

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**FACTICIDADE DO PRÓPRIO INÍCIO E SOLIDÃO: UMA ANÁLISE DE CASO
SOB O VIÉS DASEINSANALÍTICO**

Vitoria Polonial (polonialvitoria@gmail.com)

Paulo Eduardo Alves Evangelista (pauloevangelista@ufmg.br)

Introdução: O presente trabalho estrutura-se como um estudo de caso baseado em atendimentos psicoterápicos de orientação daseinsanalítica. As sessões foram realizadas durante o estágio interno no Centro de Aplicação de Psicologia (CEAP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Busco explorar a noção de sofrimento psíquico como o desejo fantasioso de alterar aquilo que não pode ser alterado. Proponho reflexões sobre as dotações de sentido atribuídas ao nascimento, ou seja, as explicações ônticas que o ente mobiliza para encobrir a dimensão ontológica de sua indeterminação, como preconizado por Alice Holzhey-Kunz. O objetivo deste trabalho é desvelar o sentido do processo terapêutico como uma ferramenta de desatar nós, permitindo o desenvolvimento do paciente rumo à maior amplitude possível de abertura de mundo. Desenvolvimento: A paciente busca o espaço terapêutico com o desejo de suporte diante do sofrimento gerado pelo adoecimento da mãe, diagnosticada com Transtorno Obsessivo-Compulsivo, Transtorno do Estresse Pós-Traumático e Depressão. Desvela-se, ao longo do processo, a angústia de

copresentificar esse adoecer e a frequente tentativa de alterar o modo como sua mãe se situa no mundo. Apresenta-se por intermédio da história de vida da sua mãe e, com isso, por meio do contexto que circunscreve seu próprio nascimento. Descreve o enlaçamento umbilical que, fantasiosamente, entende como o início de sua existência. Lida, constantemente, com o fato de que é jogada na pura contingência do próprio início que produz significados. Notadamente, o fato de que nasceu nesta família, e não em outra; e de que nasceu nestas circunstâncias, e não em outras. Assim, busca um Outro que a autentifique, uma vez que vivencia, desde a tenra idade, a falta de validação existencial vinda das figuras parentais. Na mesma medida, se empenha em uma construção histórica-temporal que a justifique que há um bom sentido para estar aí, ao invés de não estar. Em terapia, a angústia diante da indeterminação do *dasein* ganha espaço para se desvelar e ser acolhida. Considerações Finais: O processo terapêutico em questão é marcado pelo fato de que se está sozinho no mundo e de que é preciso provar a legitimidade dessa existência que veio ao acaso. Este estudo, portanto, ressalta a importância do processo *daseinsanalítico* enquanto um solo fértil para a elaboração de experiências vividas a fim de que possibilidades mais autênticas de relações sejam criadas fora do contexto de terapia.

Palavras-chave: terapia; *daseinsanálise*; ontológico; facticidade; solidão.